

Serenões: Consciências Superevoluídas

Cesar de Souza Machado – Brasília-DF, 15 de outubro de 2003

Revisões: 24.07.2004; 03.02.2008

Resumo

Com base em uma revisão bibliográfica, em entrevistas realizadas com vários projetores conscientes e ainda na própria experimentação do autor, são abordados nesse artigo diversos aspectos das consciências que se encontram no ápice da evolução intrafísica na Terra – os Serenões. Procura-se evidenciar alguns aspectos pouco divulgados sobre essas consciências assim como levantar alguns questionamentos sobre pontos ainda obscuros de suas existências.

Introdução

A literatura espiritualista está repleta de referências a seres muito evoluídos denominados, conforme o caso, de *Bodhisattvas*, *Avatares*, *Mestres Ascensionados*, *Espíritos de Luz*, *Espíritos Planetários*, *Arcanjos*, *Elohins*, etc.

O Serenão é uma consciência que se encontra no ápice da nossa atual etapa evolutiva e representa o grau máximo de evolução que podemos atingir na dimensão intrafísica nesse planeta. Por conseguinte, o Serenão encontra-se em suas últimas, ou em sua última encarnação. Ao final dessa última vida intrafísica ele passa a condição de *consciência livre*, onde inicia um novo ciclo evolutivo (VIEIRA, 1994).

A partir de um encontro extrafísico com uma dessas consciências muito evoluídas em 1967, o médico e paranormal Waldo Vieira dedicou-se a perquirir tanto no intrafísico, quanto no extrafísico, tudo o que dissesse respeito à origem, natureza, objetivos, atividades e capacidades dessas consciências, denominadas extrafísicamente por Serenões. Construiu assim, ao longo do tempo, uma *Teoria dos Serenões*, apresentada em detalhes em sua obra *700 Experimentos da Conscienciologia*, publicado em 1994.

O Serenão é definido por esse autor como “*uma consciência altamente evoluída, um verdadeiro epicentro de energias conscienciais de alta potência que opera de forma serena, destituído das emoções a que estamos habituados*”. Ainda segundo o autor, o Serenão também aparenta ter grande tranquilidade, equilíbrio, maturidade, discernimento, cosmoética, completo controle biológico da fisiologia do corpo, inclusive das funções vegetativas, do cerebelo, do sistema nervoso autônomo e do próprio metabolismo, empregando inclusive 100% da capacidade cerebral na forma de múltiplas inteligências (VIEIRA, 1994).

Até onde se sabe, não existem Serenões descritos pela história. Personalidades formidáveis em todos os sentidos, tais como Gualtama (Buda), Confúcio, Jesus, Maomé, Francisco de Assis, Kardec, Ghandi, dentre muitos outros nas épocas em que se viveram encarnados na Terra, não eram, portanto, Serenões.

O Serenão seria um gigante insuspeito, pois nunca deixa transparecer as imensas capacidades que possui. O completo anonimato é uma de suas principais características (VIEIRA, 1994).

Origem

Os Serenões tem sua origem a partir do processo natural de evolução da consciência na medida em que essas vão se libertando das amarras que as prendem à teia cármica de reencarnações forçadas, surgidas em virtude da lei da causa e efeito (carma). As consciências vão ganhando cada vez mais lucidez e capacidade de discernimento, passando a planejar existências produtivas onde passam a trabalhar não somente os diversos aspectos de sua evolução, como também a colaborar mais decisivamente para o progresso da coletividade intra e extrafísica.

Dessa forma, ao longo de várias existências, na medida em que a consciência vai evoluindo ela vai esgotando as possibilidades de aprendizado na dimensão intrafísica, uma vez que, a cada vida, ela recupera mais rapidamente suas habilidades e poucas coisas passam a constituir desafios para suas imensas capacidades. Assim, a consciência chega a um ponto em que se torna um Serenão e, dando prosseguimento a esse processo, ao esgotar completamente as possibilidades de aprendizado na dimensão intrafísica, ela não mais tem necessidade de reencarnar, passando a condição de consciência livre.

Para o autor da *Teoria dos Serenões*, o Serenão constitui a próxima etapa de evolução do ser humano, razão pela qual ele os denomina por *Homo sapiens serenissimus* (VIEIRA, 1994).

Posteriormente à publicação dos *700 Experimentos da Conscienciologia*, o autor da *Teoria dos Serenões* propôs o termo *serenologia* para designar o estudo dos Serenões e das suas características (VIEIRA, 1998).

Justificativas

Apresentada oficialmente por Vieira, em 1970, a hipótese da existência dos Serenões fundamenta-se em dois argumentos (18) (32):

- (1) Se abaixo de nós, seres humanos, há uma série de animais subumanos, sem autoconsciência, instintivos, de menor patamar evolutivo, com os quais convivemos há milhões de anos, porque não haveria outras consciências de nível mais avançado?
- (2) Se existem supercriminosos que atuam anônimos, planejando e agindo para promover o mal a outros seres, por quais motivos não pode haver seres humanos superdotados do ponto de vista assistencial, atuando de forma anônima, ajudando milhares de pessoas por meio de seu amplo domínio bioenergético fraterno?

Como Surgiram o termo Serenões e suas Designações

Em um artigo publicado no Jornal Espírita(29) Vieira afirma que “o termo *serenão* pode ser julgado por alguns puristas da linguagem, como sendo esquipático, ou popularesco. Contudo, colhi a expressão nova, em 1967, em ambientes extrafísicos evoluídos, ligados à Capital de São Paulo, sendo aí empregada de maneira fluente, despreconceituadamente, de modo adequado e prático. Não vejo porque não usá-la à vista de não existir outra melhor.”

E, mais adiante, o autor completa: “Esta linguagem popular tão combatida e recebida com tantas reservas, às vezes cunha expressões mais exatas e as melhormente ajustadas à realidade circundante. Não raro, até uma expressão gíria ganha status de vocábulo corrente e, nesse caso, vem evidenciar que isso pode ocorrer mesmo no plano extrafísico. Por outro lado, o nome comum, populista, *serenão* é positivo na medida em que serve para prevenir os incautos contra as doenças, largamente disseminadas, da espiritologia e da gurulatria.”

Com relação as suas designações específicas, elas foram criadas pelos projetores que os encontraram. Seria o caso de *Rosa-dos-Ventos*, uma Serenona intrafísica que reside no Rio Grande do Norte, próxima a Natal e *Australino*, um Serenão argentino. No caso desses dois Serenões, suas denominações foram aparentemente escolhidas em função da localização geográfica em que residem intrafísicamente.

Em outros casos, contudo, são os próprios Serenões que escolhem o nome pelo qual desejam ser conhecidos. Seria o caso, por exemplo, de *Ki-Lin*, um Serenão chinês.

O Modelo Evolutivo Conscienciológico

Em sua obra *700 Experimentos da Conscienciologia*, Vieira introduziu um modelo para classificar as consciências intrafísicas em quatro tipos distintos, conforme seu nível relativo de evolução:

(1) Pré-serenão: Consciência que ainda está trilhando as etapas iniciais da evolução. Teria, hipoteticamente, 25% de serenismo, ou seja, 25% das capacidades de um Serenão. A maior parte da população da Terra se encontra nesse nível.

(2) Desperto: Consciência que não mais estaria sujeita aos assédios (obsessões, encostos) interconscienciais e que teria um grande domínio das suas energias. Teria, hipoteticamente, 50% de serenismo, ou seja, 50% das capacidades de um Serenão.

(3) Orientador Evolutivo: Consciência responsável pela coordenação de um grupocarma formado por milhares de consciências intra e extrafísicas, orientando-as e acompanhando-as no desempenho de suas programações existenciais. Teria, hipoteticamente, 75% de serenismo, ou seja, 75% das capacidades de um Serenão.

(4) Serenão: Consciência que atingiu ou que está por atingir o máximo nível evolutivo na Terra.

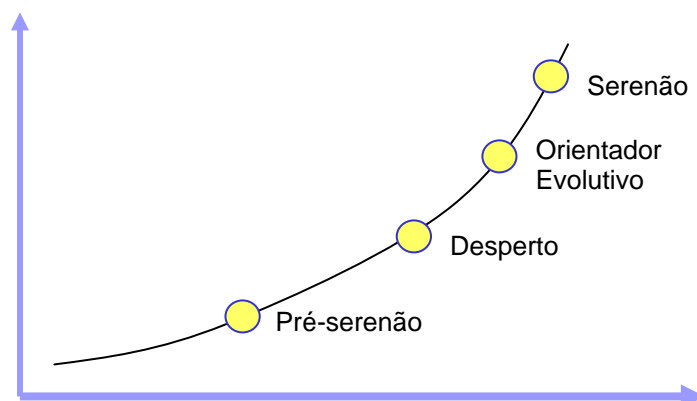


Fig.1 – A escala evolutiva proposta por Vieira

Nesse modelo, em termos práticos, pode-se dividir todas as consciências terrestres em apenas dois níveis: os Serenões (uma pequena minoria) e os pré-Serenões, a grande maioria da população (LLOYD, 2000).

O modelo evolutivo estabelecido por Vieira (1994) também propõe a existência de quatro corpos ou veículos de manifestação da consciência distintos:

- **Soma:** O corpo físico, material;
- **Holochakra:** O corpo energético, energossoma ou duplo-etérico;
- **Psicossoma:** O corpo astral ou corpo das emoções e
- **Mentalsoma:** O corpo mental, sem forma definida.

Na figura apresentada a seguir, são mostrados a consciência e seus três principais corpos. O energossoma (holochakra ou duplo etérico) não é mostrado nesse esquema por não determinar tantos aspectos da personalidade quanto os demais corpos e por não ser um veículo portador da consciência. Em outras palavras, não é possível uma consciência se manifestar empregando apenas o energossoma.

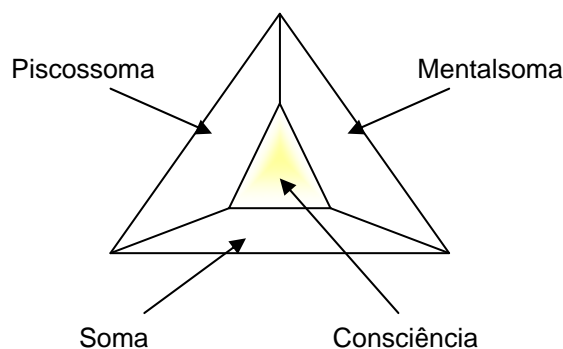


Fig. 2 – A consciência e seus três corpos mais importantes

Vieira admite a existência de três mortes, *dessomas* ou desativações de corpos. A primeira morte seria a desativação do soma (corpo físico), o desencarne. A segunda morte seria a dissolução das energias do duplo etérico ou energossoma, ocorrida após a morte do corpo físico. Por fim a terceira morte seria a desativação do psicossoma levando a condição de consciência livre.

Ao término de sua última existência intrafísica, o Serenão promoveria, por si só, a auto-desativação de seus três corpos mais densos – o soma, o duplo etérico e o psicossoma. Essa tríplice desativação, denominada *tritanatose* levaria o Serenão à condição de consciência livre. Nessa condição, ele jamais voltaria a reencarnar e iniciaria um novo ciclo de sua evolução (VIEIRA, 1994).

A partir daí, pode-se apenas especular o que viria a fazer e vivenciar a consciência pois, ela passa a existir em uma realidade que transcende a nossa atual capacidade de entendimento.

Com relação a tritanatose, deve-se observar que não existem evidências que o Serenão tenha que fazer essa desativação simultânea dos três corpos, muito menos que a mesma seja possível de uma só vez.

Características dos Serenões

Os Serenões apresentam 8 características fundamentais e interdependentes, descritas a seguir (VIEIRA, 1994).

(a) Evolutividade: O Serenão é muito mais evoluído do que a média da população terrestre. Estando em suas últimas encarnações, encontra-se próximo da condição de consciência livre – aquela que não mais reencarna.

(b) Serenismo: O Serenão demonstra ser completamente tranquilo e inabalável sob quaisquer circunstâncias. É essa condição que lhe dá o nome.

(c) Multidimensionalidade: O Serenão atua como um peão ou ponte multidimensional, canalizando enormes quantidades de energias da dimensão intrafísica para a dimensão extrafísica e vice-versa.

(d) Bioenergética: O Serenão atua como uma verdadeira usina de força bioenergética empregada em prol da assistência de outras consciências. Suas energias apresentam um grau de pureza tal que se assemelham muito às energias imanentes, existentes na natureza.

(e) Catálise: O Serenão atua como um catalisador evolutivo, criando, direta ou indiretamente, oportunidades para a evolução das consciências intra e extrafísicas ao seu redor.

(f) Sustentabilidade: O Serenão sustenta com suas próprias energias um certo número de consciências intra e extrafísicas, harmonizando os processos energéticos dessas consciências.

(g) Assistencialidade: Sendo altruísta e fraterno, o Serenão assiste outras consciências extrafisicamente de forma oculta, sem imposições e com total respeito consciencial (cosmoética).

(h) Anonimato: O Serenão ainda não foi formalmente identificado intrafisicamente, mas apenas extrafisicamente. Com grande habilidade, o Serenão passa despercebido pela humanidade, mantendo-se ignorado pela história e pelas consciências que assiste.

Objetivos e Atividades dos Serenões

O Serenões dedicam-se em geral a praticar a mais pura fraternidade priorizando ajudar o maior número possível de consciências. O interesse deles, em geral, é continental, atuando em áreas geograficamente bem localizadas mas movimentando as energias de forma multidimensional o tempo todo (VIEIRA, 1994).

Os Serenões mais conhecidos, como *Reurbanizador*, por exemplo, e *Australino* parecem concentrar suas energias em processos de abertura e integração, atuando o primeiro na Europa e o segundo na América do Sul (VIEIRA, 1994).

Com base nas descrições das atividades dos Serenões, descritas por vários projetores (VIEIRA, 1989, CÔRTE, I.; ROYER, 1998 e VASCONCELOS, 2000), podemos classificar os objetivos dos Serenões em três tipos distintos:

(a) Objetivos Policármicos: Prestar assistência da forma mais ampla e irrestrita a toda humanidade intra e extrafísica.

(b) Objetivos Grupocármicos: Assistir grupos específicos de consciências em conformidade com os objetivos e metas da programação existencial estabelecida pelo Serenão antes de reencarnar. Esses grupos podem se localizar tanto na área de atuação geográfica do Serenão como não, assim como podem ser intrafísicos ou extrafísicos.

(c) Objetivos Pessoais: Teriam os serenões objetivos estritamente pessoais? Por exemplo, o interesse em ajudar certas consciências as quais são ligados por laços evolutivos milenares? Esse é um tema interessante a ser pesquisado e esclarecido.

Área Geográfica de Atuação

Ficariam os Serenões restritos a atuarem em uma dada localização geográfica? Essa é uma questão interessante. Segundo se acredita alguns Serenões, mas não todos, estariam profundamente ligados à região geográfica em que residem, intrafisicamente. Pode-se supor que passam ali todo o período de suas vidas, ausentando-se raramente da região que sustentam.

Por outro lado, haveria Serenões que não estariam “ancorados” a uma região específica, podendo residir por algum tempo numa região ou país e deslocar-se para outras regiões ou países conforme sua programação.

Enfim, esta é uma questão que, como muitas outras, precisa ser mais investigada.

Equilíbrio dos Corpos

As experiências projetivas demonstram que a origem das emoções não é física. Na realidade ela provém do psicossoma, formando um feedback bi-direcional entre os diversos corpos (LLOYD, 2000).

Em projeções de psicossoma, sem o restringimento do corpo físico, as emoções são muito mais intensas, podendo facilmente levar a consciência projetada tanto a euforia quando ao desespero de forma tão intensa que tornam-se incontroláveis (PRADO, 1982).

O mesmo se passa com as consciências extrafísicas que não mais possuem corpos físicos. Essa condição, contudo, não se verifica nas projeções de corpo mental. Nessa condição, a consciência sente, mas não se emociona, não se deixa levar por seus sentimentos que permanecem em harmonia. O Serenão domina completamente o corpo das emoções (psicossoma) manifestando-se predominantemente de mentalsoma (LLOYD, 2000).

Mantendo seus veículos de manifestação (corpo físico, duplo etérico, psicossoma e mentalsoma) em constante homeostase (equilíbrio), o Serenão desconhece doenças assim como toda a sorte de desequilíbrios que afligem a quase totalidade da humanidade encarnada. Segundo Vieira, *“enquanto o Serenão está muito sustentado por um mentalsoma de alto nível, nós, ainda nos esforçamos para ter um mentalsoma de fundo de quintal.”* (VIEIRA, 1994).

Em outras palavras, enquanto usamos o mentalsoma de forma descontínua, o Serenão o faz de forma disciplinada e focalizada o tempo todo, assegurando assim um alto grau de controle sobre as variáveis ambientais ao seu redor, influenciadas pelo seu campo bioenergético, pela manutenção de sua hiperacuidade, ou pela percepção detalhada do ambiente e a maximização de todos os seus desempenhos.

Mais do que isso, o Serenão não apresenta conflitos entre seus corpos, mantendo um constante equilíbrio entre eles. É o que mostra o item **(e)** da figura apresentada a seguir

A humanidade intrafísica terrestre, contudo, apresenta comumente conflitos entre seus corpos, como, por exemplo, o mentalsoma (razão) versus o psicossoma (sentimento-emoção). Além disso, é comum encontrar hipertrofias nos veículos de manifestação que, se por um lado podem gerar benefícios, também podem gerar desequilíbrios.

Nos três exemplos apresentados **(a)** poderia corresponder a um pugilista, **(b)** a um artista e **(c)** a um nobelista. O campo colorido que supera a linha delimitadora corresponde à hipertrofia do veículo que pode levar o pugilista a desprezar os sentimentos e o uso da razão; o artista a depender de forma patológica de seus fãs e o nobelista a perder seu senso crítico e ética desenvolvendo, por exemplo, armas

de destruição em massa. Uma pessoa comum tende a apresentar-se como mostrado em **(d)**.

A hipertrofia de um dos corpos não significa que, necessariamente, a consciência incorrerá em distúrbios, como os exemplificados, mas torna a probabilidade de desequilíbrios muito maior.

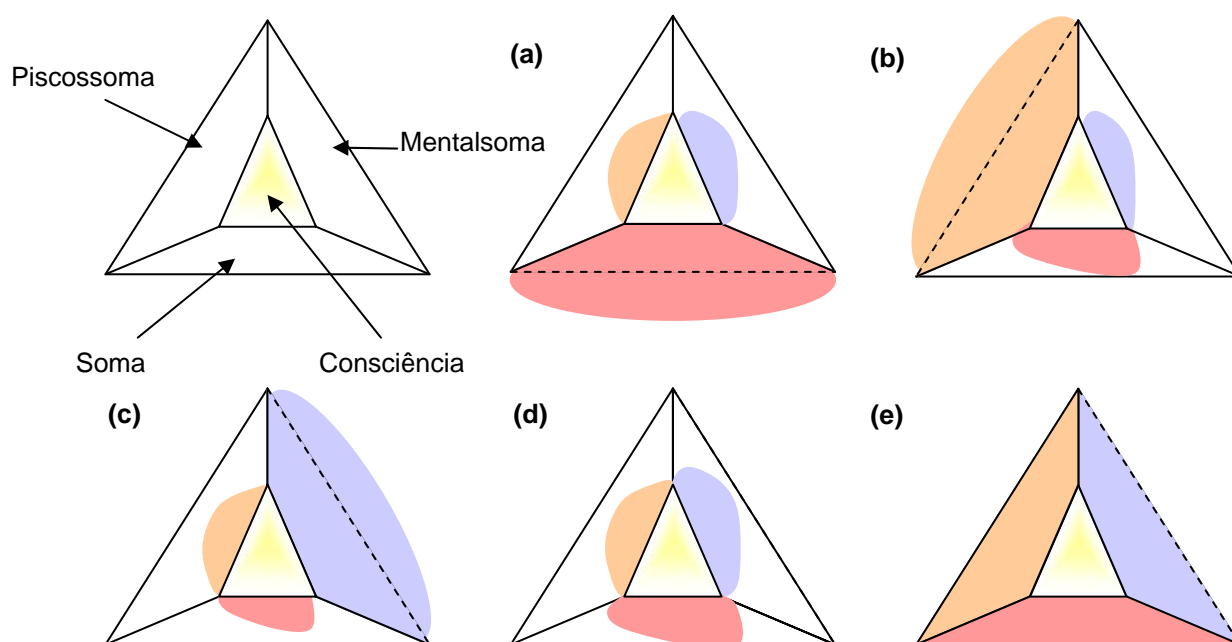


Fig. 3 – O uso dos corpos pela consciência

Carma

Carma é um termo originário do sânscrito e que está relacionado com a ação. O carma é a força gerada pelas ações da pessoa e os resultados invisíveis destas ações que acabam por determinar o destino da pessoa em sua encarnação seguinte. Por conseguinte, nós somos o que somos como resultado do que fazemos ou, em outras palavras, de nossa história pregressa.

Os Serenões são descritos pelo formulador da Teoria dos Serenões como consciências sem uma história, na medida em que eles não teriam nenhuma dívida cármica negativa residual, seja referente à vida atual, seja referente a existências passadas (LLOYD, 2000).

Cérebro

Apesar da complexidade cerebral e do desenvolvimento alcançado pelo cérebro humano, o percentual de sua utilização ainda seria muito pequeno. Estimativas diversas apontam para um índice máximo de 10 a 20% de utilização.

Vieira levanta a hipótese de que os Serenões atuariam como catalisadores evolutivos, reencarnando, no passado, em corpos dos primitivos humanos para ampliar sua capacidade cerebral para que fossem gradativamente evoluindo. Aventa o autor que os Serenões poderiam ter elevado seu nível fisiológico pela utilização lúcida da energia da kundalini direcionada para a abertura das regiões cerebrais (VIEIRA, 1994).

A Cosmoética e os Serenões

Além dos oito atributos básicos descritos pela *Teoria dos Serenões*, existe um outro atributo fundamental que está presente em todos os Serenões e que permeia os demais atributos, facultando sua plena utilização: a cosmoética.

Sem cosmoética, que também pode ser entendida como o amor e respeito universais, os Serenões não poderiam agir como catalisadores do processo evolutivo da humanidade pois, a todo momento, têm de tomar decisões que podem afetar milhares, senão milhões de consciências.

Tal fato tende a comprometer a visão que se normalmente passa dos Serenões para o público em geral. Sem cosmoética e, sobretudo sem amor ao próximo, à imagem que se tem dos Serenões tende a ser a de que tratam-se de consciências frias e distantes, observando a humanidade tal qual um entomólogo faz com um formigueiro. O Serenão não é um entomólogo, pois ao contrário deste, ele também vive dentro do formigueiro humano.

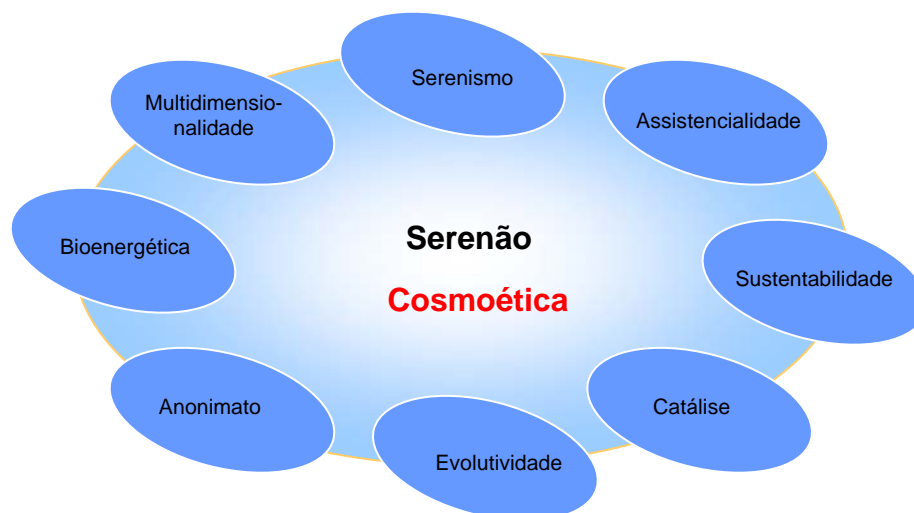


Fig. 4 - A Cosmoética permeia todas as ações do Serenão

Medindo os Desempenhos

Criado pelo formulador da *Teoria dos Serenões*, o *conscienciograma* é um conjunto de testes contendo métricas que possibilitaria mensurar-se o grau relativo de evolução de uma consciência, tomando-se como modelo os desempenhos que supostamente teria um Serenão. Trata-se, mais precisamente, de 100 questionários, cada qual com 20 questões que procuram avaliar os mais diversos desempenhos da consciência. Um Serenão, ao preencher esses questionários, deveria obter 100 % de respostas afirmativas com relação a cada um dos quesitos avaliados.

No entanto, como o próprio criador do *conscienciograma* afirma, existem Serenões com níveis evolutivos diversos, de forma que é possível que uma pessoa que obtenha escores de 80 ou 90% já possa ser considerada um Serenão.

Contudo, por carecer de uma validação de semântica, de conteúdo e estatística, os resultados desse instrumento são pouco confiáveis, devendo ser encarados, portanto, com muita reserva.

Recuperação de Cons

O *con* é uma unidade hipotética de consciência proposto por Vieira (1994). Um *con* equivale a um atributo consciencial adquirido ao longo de uma existência, que pode ser uma habilidade, dom ou traço positivo de personalidade. Na dimensão extrafísica, a consciência tem hipoteticamente 1000 *cons* e se manifesta com todos eles.

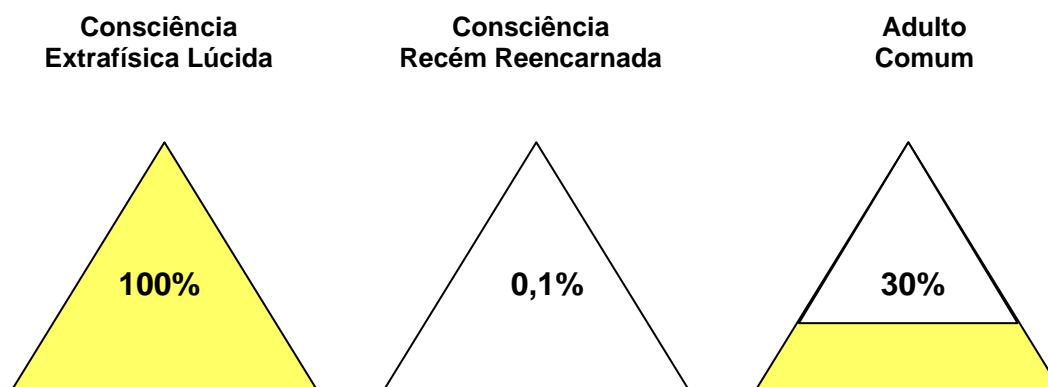


Fig. 5: Recuperação de cons

Quando reencarna, a consciência comum fica reduzida a apenas 1 (um) *con*, sendo obrigada a recuperar aqueles que “perdeu”. Com a maturidade física e psicológica, por volta dos 27 anos de idade, ela dispõe, normalmente, de uns 30% de seus 1000 *cons* originais. Em casos muito raros, essa recuperação pode chegar a 80%. O Serenão contudo, além de recuperá-los muito mais rapidamente, chegaria a um índice de 100%.

Hiperacuidade

A manutenção de um alto nível de lucidez nos mais diversos ambientes, mantendo igualmente um alto grau de atenção para detalhes nos mesmos, possibilita ao Serenão agir com base na racionalidade ao invés de reagir emocionalmente com base em condicionamentos do psicossoma (LLOYD, 2000).

A hiperacuidade do Serenão possibilita a realização de desempenhos formidáveis, tal como, por exemplo, detectar, simultaneamente, quais são as consciências mais evoluídas de uma cidade e “pinçá-las” para que juntas, atuem numa tarefa assistencial extrafísica (AFONSO, 1996).

Intermissão

A intermissão ou período entre uma existência intrafísica e outra varia muito de consciência para consciência. Sabe-se por informações colhidas pelas vias mediúnicas que consciências muito evoluídas, tais como os Serenões, tendem a permanecer longos períodos na dimensão extrafísica antes de voltar a reencarnar que podem se estender por 5 a 8 séculos (XAVIER, 1946).

Para termos de comparação, atualmente, sabe-se, com base em relatos de pessoas que tiveram retrocognições ou que se submeteram a terapia de vidas passadas, que o período intermissivo das consciências comuns não se estende por mais do que algumas décadas.

Macrossoma

Segundo Vieira, o macrossoma é um corpo físico especialmente engendrado, antes do renascimento, para maximizar certos desempenhos da consciência reencarnada e facilitar, dessa forma, o cumprimento de sua programação existencial. Além de possuir um, o Serenão teria um macrossoma muito mais especializado do que a média dos pré-serenões, em face de suas necessidades de assistência, projetabilidade e mobilização de energias.

Conforme a pesquisadora Sonia Cerato relatou a esse autor, os Serenões têm um macrossoma que possui todas as qualidades do psicossoma e que isso lhes facilitaria a manutenção de seu anonimato e de seu psicossoma, que se manteria sempre irrompido, ou seja, sobrepondo-se as imposições do corpo físico.

Modus Operandi

Os Serenões formam um colégio invisível que trabalha em prol da humanidade por meio de um controle extremamente avançado sobre suas energias, catalisando e sustentando a evolução desta e da para-humanidade (as consciências extrafísicas). Parecem ser em pequeno número e atuam sempre em nível macro, objetivando grandes questões político-sociais mundiais, como a unificação da Europa, a queda da ditadura socialista do leste europeu, o desarmamento global e outros eventos a que estamos assistindo atualmente (VIEIRA, 1994).

Os encontros de projetores com Serenões indicam que cada um deles se especializa de forma diferente, trabalhando em conjunto de forma complementar em algo grau de entendimento, constituindo um colégio invisível. Além disso, os Serenões contam com o auxílio de equipes de amparadores extrafísicos que trabalham sob sua supervisão em suas tarefas assistenciais (CÔRTE e ROYER, 1998).

Mutações

Utilizando técnicas energéticas ainda desconhecidas pela humanidade, o Serenão pode produzir modificações celulares e mutações necessárias à evolução humana. Essa seria a explicação, ou pelo menos uma das explicações para os saltos evolutivos verificados nos registros fósseis da história do homem na Terra e que tanto intriga a biologia (CERATO, 1998).

Repercussões

O nascimento e principalmente a morte de um Serenão são eventos que causam certas repercussões extra e intrafísicas. Segundo B. um projetor que já teve vários contatos extrafísicos com Serenões, em uma de suas projeções, um amparador pediu-lhe que observasse o céu extrafísico. Momentos depois, B. vislumbrou o que aparentava ser um cometa mergulhando rumo a superfície da Terra. O amparador esclareceu então que se tratava de um Serenão que estava reencarnando.

O desencarne de um Serenão pode afetar em graus variados as consciências intrafísicas que dele dependem, de alguma forma, quanto à sustentação de suas energias e de seu equilíbrio. Em certos casos, pessoas que dependem diretamente da sustentação do Serenão também podem vir a desencarnar, principalmente se não estiverem em equilíbrio durante essa ocasião.

Reurbanizador, um Serenão oligofrênico (sem desenvolvimento mental) que residia na Alemanha, desencarnou em 18 de julho de 1990. Segundo Vieira seu desencarne teria causado, dentre outras possíveis repercussões, a morte súbita de pelo menos três paranormais na mesma ocasião (dois deles teriam sido um médium residente em Palmelo, Goiás, e um babalorixá residente em Alagoas), possivelmente por terem sido privados da sustentação energética proporcionada por esse Serenão (Anotações Pessoais - Teoria dos Serenões, 1993).

Número de Serenões

O autor da *Teoria dos Serenões* acreditava que existiam, no máximo, entre 50 e 65 Serenões intra e extrafísicos na Terra em meados da década de 1990 (VIEIRA, 1994). Nos anos seguintes, contudo, o aumento do número de contatos entre projetores e Serenões sinalizou a possibilidade de existirem muito mais deles do que originalmente se supunha.

Em termos especulativos, tomando-se por base o Brasil, cuja população é de aproximadamente 180 milhões de habitantes e onde se onstatou a presença de pelo menos sete Serenões intrafísicos (alguns deles são descritos por VIEIRA, 1994 e VASCONCELOS, 2000), temos uma média de, aproximadamente, 1 Serenão para

cada 26 milhões de pessoas. Se essa for uma proporção que se repita por outras regiões do mundo, podemos então projetar para uma população mundial de 6 bilhões de pessoas, pelo menos 232 Serenões intrafísicos.

Ainda de forma especulativa, usando-se a proporção de 9 consciências extrafísicas para cada consciência intrafísica, adotada pelo autor da *Teoria dos Serenões* (VIEIRA, 1994), podemos supor que poderia existir a mesma proporção 9:1 de Serenões extrafísicos para intrafísicos, o que implicaria na existência de uns 2000 Serenões extrafísicos.

Se admitirmos que os Serenões intrafísicos tem uma expectativa média de vida em torno de 65 anos e, considerando que seus *períodos intermissivos* (o intervalo entre as vidas intrafísicas) se estendem por séculos, 2000 Serenões seria um número adequado para permitir um constante revezamento entre Serenões encarnados e desencarnados.

Se considerarmos que as informações prestadas por outras fontes, tais como o Dr. David Joshua Stone sobre o número de *Mestres Ascensionados* – a denominação teosófica para Serenões (STONE, 2000), veremos que o número de *Mestres Ascensionados* e o número de Serenões que projetamos são compatíveis.

Mais importante que o número de Serenões, seria a informação do Dr. Stone de que, nesse momento da história da humanidade, o número de novas ascensões de alto nível, que interpretamos como a chegada à condição do serenismo, está muito incrementado (STONE, 2000).

Contato com os Serenões

Para Vieira, entrar em contato com os Serenões seria em princípio muito difícil, mesmo extrafísicamente, pois o contactante deve de alguma forma, ter algum tipo de afinidade com a sua egrégora (ou holopense), ou seja, com seus pensamentos, sentimentos e energias (VIEIRA, 1994).

Na prática, contudo, observa-se que não existem obstáculos intransponíveis para se encontrar tais consciências, pois identificamos vários projetores que mantiveram encontros extrafísicos com Serenões, claramente identificados pelos projetores, ou ainda com consciências que, embora não fossem identificados pelos projetores como Serenões, aparentavam ter essa condição.

Com relação a esses encontros, como se sabe os Serenões mantêm inclusive símbolos que possibilitam sua clara e inequívoca identificação por parte dos projetores conscientes (VASCONCELOS, 2000).

Inversores e Serenões

Vieira acredita que os Serenões seriam aquilo o que ele define como *inversores conscienciais*, ou seja, pessoas que se contrapuseram ao fluxo normal da vida humana, transcendendo as imposições da sociedade intrafísica e trabalhando objetivamente em prol da evolução. Além disso, o inversor seria caracterizado pelas seguintes características (VIEIRA, 1994):

- Não praticou ou participou de abortos
- Não assinou contrato de casamento antes dos 40 anos
- Começou a se dedicar às práticas preceituadas por Vieira antes dos 27 anos

Como se sabe muito pouco a cerca da vida pessoal dos Serenões encarnados, não é possível afirmar quantos seriam ou não inversores. Em princípio, dada suas imensas capacidades, nada impediria um Serenão de tomar outros rumos distintos capazes de conduzi-lo ao cumprimento de seus objetivos além dos vislumbrados por Vieira.

Os próprios critérios estabelecidos para definir-se quem é ou quem pode vir a ser um inversor não são aceitos pelos seguidores da conscienciologia, criada por Vieira para promover suas teorias, sendo alvo de muitas críticas e questionamentos.

Vida Pessoal

As investigações acerca dos Serenões apontam para o fato de que eles devem levar, de um modo geral, uma vida solitária, evitando deliberadamente o contato com outras consciências na dimensão intrafísica (Anotações Pessoais - Teoria dos Serenões, 1992).

Mesmo aqueles que se casaram e que constituíram famílias levariam uma rotina diária que os tornam afastados do convívio da maioria das pessoas. Viveriam em locais isolados ou afastados de grandes aglomerações humanas, esquivando-se de eventos sociais e outras atividades semelhantes.

Muito ainda deve se pesquisar antes que possamos afirmar se existe um padrão característico em termos de evolução com relação às pessoas que, na Terra, constituem a família de um Serenão. Seus pais, irmãos, filhos, consorte, assim como outras consciências com grau de parentesco próximo ao Serenão seriam mais evoluídos que a média? Seriam “pessoas especiais”? Sua esposa, filho ou neto poderiam ser Serenões também?

As investigações que realizamos apontam nessa direção, ou seja, de que talvez não todas mas pelo menos vários familiares do Serenão teriam um nível evolutivo acima ou bem acima da média da humanidade encarnada.

Essa proximidade com o Serenão, mesmo que os familiares desconheçam sua real condição de consciência super-evoluída, poderia facilitar o acompanhamento por parte do Serenão do despertar consciencial dessas consciências próximas em seus novos corpos.

Essa questão também remete a outro ponto importante. O de que haveria laços conscienciais mais profundos entre os Serenões e seus familiares, oriundos de suas existências pregressas. Em outras palavras, por fazerem parte do mesmo grupocarma do Serenão, caso apresentem um nível evolutivo razoável, essas consciências fariam jus a nascerem e conviverem próximos do mesmo, de forma a obter certos benefícios evolutivos com a proximidade do Serenão.

O Anonimato dos Serenões

Sem dúvida, o anonimato parece ser o aspecto mais desconcertante dos Serenões. É diametralmente oposto ao conceito que nos é passado pela sociedade intrafísica, segundo o qual, quanto mais conhecido melhor. Contudo, analisando a forma como atuam os Serenões, o seu anonimato parece ser bastante lógico.

Para nós, consciências ainda imaturas, ser conhecido, ter seu trabalho reconhecido, comentado e lembrado é considerado muito importante. No passado, por exemplo, reis criavam enormes monumentos para perpetuar sua memória. Trata-se, portanto, de algo que está profundamente arraigado em nossas essências.

O anonimato, se encarado como uma demonstração de desapego às paixões intrafísicas, pode ser uma medida de evolução.

Por fim, o anonimato de consciências muito evoluídas não é novidade, tendo sido esse conceito apresentado em 1949 por Yogananda em seu livro *Autobiografia de um Yogi* (YOGANANDA, 2001).

Posturas Pessoais Quanto aos Serenões

Algumas pessoas questionam porque devemos estudar os Serenões. Tão arraigados estamos ao nosso modo de vida na dimensão intrafísica que, por vezes, não percebemos com clareza as dificuldades e sofrimentos que temos de enfrentar em nosso dia a dia.

Para algumas pessoas pode parecer, portanto, difícil entender o que pode representar a condição de serenismo quanto às adversidades impostas pelo meio agressivo em que vivemos na Terra.

A busca por melhores condições de vida, hoje quase que restritas ao bem estar material, sofrerá profundas mudanças ao longo das próximas gerações. O domínio da projetabilidade, das bioenergias e um sem número de outros desempenhos conscienciais será uma preocupação constante da humanidade nos séculos vindouros. Podemos esperar que esses dias cheguem para correremos atrás desses desempenhos ou começar já. É uma questão de escolha pessoal.

Num extremo oposto, percebe-se que muitas pessoas acreditam piamente em tudo o que se comenta acerca dos Serenões, tomando umas poucas informações, freqüentemente distorcidas da fonte original, como verdades absolutas, num processo semelhante aos dogmas da Igreja.

Acreditar-se piamente em quaisquer informações cuja origem seja extrafísica, sejam elas referentes aos Serenões, sejam referentes a quaisquer outros assuntos, a ponto de se tomar as mesmas por dogmas. Essa é uma ura de caráter estritamente pessoal e, certamente, muito pouco científica.

Conforme cita Vieira no Capítulo 1 de *700 Experimentos da Conscienciologia*, “É melhor ter suas experiências pessoais, compreender por você, questionar,

criticar, refutar, debater, investigar e procurar. Na dúvida, o ideal é abster-se, pôr tudo de lado e pesquisar mais, dentro da máxima racionalidade”.

Finalmente, com relação a serem modelos evolutivos para a humanidade (VIEIRA, 1994), algumas pessoas questionam se os Serenões teriam pedido para ser modelo de alguma coisa. Nesse sentido, é razoável supor que eles sabem que são encarados como modelos e que provavelmente encaram esse fato com naturalidade. Afinal, todas as grandes personalidades da história serviram ou ainda servem como modelos para diversas pessoas em vários sentidos. Não poderia ser diferente com os Serenões.

Conclusões

A *Teoria dos Serenões*, conforme seu próprio formulador, é uma hipótese de trabalho. Ela contempla uma pequena mas importante parte do processo evolutivo da consciência que, até então, foi pouco estudada e debatida.

Muitas questões tem sido levantadas em torno da existência e das características dos Serenões. Para muitas pessoas, eles mais se parecem com personagens arquetípicos, uma versão dos antigos deuses, entronizados pela sociedade da informação e da tecnologia pós-industrial. Critica-se sobretudo o pequeno volume de informações com as quais foi montada a *Teoria dos Serenões*, consistindo, em sua maior parte, de deduções lógicas ou meras especulações.

Apesar disso, as consciências que chamamos por Serenões existem e são tremendamente evoluídos, isso é um fato. Muitos projetores já o comprovaram.

Tal como a *Teoria da Evolução* foi muito criticada na época de Darwin e nas décadas seguintes, até ser por fim absorvida pela sociedade, qualquer teoria evolucionária, seja proposta pela ciência tradicional seja pela via espiritual levará algum tempo para ser compreendida e aceita pela humanidade. Não poderia ser diferente com os Serenões. Conforme cita o próprio formulador da *Teoria dos Serenões*, “*essas consciências são paradoxais*” e “*têm capacidades tão inacreditáveis que parecem ter saído de uma película de ficção científica*” (VIEIRA, 1994).

O fato dos Serenões somente poderem ser contatados diretamente na dimensão extrafísica não somente torna os mesmos distantes da realidade intrafísica como também é o responsável pelas poucas referências existentes até então sobre o assunto, publicadas por uns poucos autores. É natural, portanto, que as pessoas sintam-se inseguras, temendo estarem repetindo os mesmos erros do passado quando tomaram como verdades absolutas certas idéias e conceitos impostos pelas religiões.

O procedimento mais acertado deve ser manter o espírito crítico, o questionamento saudável de todas as idéias e, sobretudo, buscar e divulgar informações acerca dos Serenões ou supostos Serenões que possam trazer novas luzes com relação ao entendimento que temos sobre essas consciências.

Encontrando-se no limiar das existências intrafísicas, os Serenões são capazes, graças ao seu domínio das bioenergias, de realizar proezas que beiram ao inacreditável. Seus demais atributos conscienciais são igualmente extraordinários, principalmente o anonimato do qual se revestem, o que os coloca no contrafluxo da sociedade intrafísica que supervaloriza a imagem pessoal.

Constata-se, contudo, que nem todos os Serenões são iguais. Existem Serenões mais evoluídos e energeticamente mais potentes e que teriam suas energias ancoradas a determinadas regiões do globo onde assistem de diversas formas as consciências que ali vivem. Outros Serenões seriam menos evoluídos e teriam maior mobilidade intrafísica. Extrafísicamente, o Serenões vão aonde querem, seja nesse planeta seja noutro.

Apesar de levarem uma vida reservada, necessária à manutenção de seu anonimato, alguns Serenões casam, têm filhos, netos e assim por diante. Não existem dois Serenões iguais. Cada qual tem que fazer seu próprio caminho, a sua maneira.

Os Serenões tenderiam a passar o maior tempo possível fora do corpo físico, projetados de psicossoma ou mentalsoma, pois é na dimensão extrafísica que eles podem exercer plenamente o melhor de suas capacidades. Extrafísicamente, se por vezes atuam sozinhos, também o fazem em duplas ou em grupos. Parece haver um complexo esquema organizacional que os envolve, assim como outras consciências intrafísicas e extrafísicas cujos níveis evolutivos são compatíveis com sua condição.

Ao longo da história, os Serenões foram sendo identificados seja pela via projetiva, seja pela via mediúnica. Mais do que um simples termo, a palavra Serenão, cunhada há poucas décadas, traz consigo uma tentativa de encarar essas consciências sob um ponto de vista menos místico e mais lógico, menos distante e mais real.

A dificuldade de se contactar os Serenões decorre da própria imaturidade da humanidade terrestre que, se hoje é menor, ainda está longe de apresentar o nível necessário para que os Serenões se exponham mais, aparecendo, por exemplo, a luz do dia como tais.

Todos os projetores conhecidos que mantiveram ou mantêm contato com os Serenões não o fazem rotineiramente. Na maioria dos casos, dadas as flutuações no padrão energético, típicos de nossa humanidade, os contatos são poucos e espaçados. Vale nesse caso a questão da sintonia.

Se os Serenões estão se dando a conhecer, se estão permitindo que alguns aspectos de sua intimidade sejam investigados, isso com certeza não está acontecendo por acidente ou mero acaso. Trata-se sim de um movimento organizado com objetivo de trazer as pessoas mais perto de suas presenças e assim facilitar sua evolução.

Referências

AFONSO, F; ARAIA, E. **Rumo à consciência liberta**. Revista Planeta, Editora Três, São Paulo, junho 1996.

ANOTAÇÕES pessoais. **Curso teoria dos serenões**. Goiânia, GO: 27 jun 1992.

ANOTAÇÕES pessoais. **Curso teoria dos serenões**. Rio de Janeiro, RJ: 18 jul 1993.

CERATO, S. **A ciência conscienciologia e as ciências convencionais**. 1a Edição. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projectiologia e Conscienciologia. 1998.

CÔRTE, I.; ROYER, J. **Volcanology and extraphysical reurbanization**. Journal of Conscientiology; Vol. 1 N. 2; International Institute of Projectiologia and Conscientiology; Miami, FL; Outubro, 1998.

GUZZI, F. **Mudar ou Mudar: relatos de uma reciclante existencial**. Instituto Internacional de Projectiologia e Conscienciologia. Rio de Janeiro, RJ. 1a ed., 1998.

INTERNET. **Os Espíritos - as diferentes ordens de espíritos**.

Disponível em: <<http://sef.feparana.com.br/apost/unid11.htm>>

Consultado em: 01 nov 2003.

LLOYD, J. **The Development of serenity as part of the progression to serenism**. Journal of Conscientiology; Vol. 2; N. 7; International Institute of Projectiologia and Conscientiology; Miami, FL; January, 2000.

LUCENA, C.A.S. **Conscientiology and de evolution of the genus homo (vertebrata:primata:hominidae)**. Vol. 1; N. 2; International Institute of Projectiologia and Conscientiology; Miami, FL; Outubro, 1998.

PRADO, H. **No limiar do mistério de sobrevivência**. 2ª Edição, Editora Milesi. São Paulo, 1982.

STONE, D.J. **Manual completo da ascensão**. Ed. Pensamento, São Paulo, 2000.

VASCONCELOS, V. **Experimentos fora do corpo**. Ed. DPL, São Paulo; SP: 2000.

VIEIRA, W. **Projectiologia - Panorama das experiências da consciência fora do corpo humano**. Capítulos 271 e 337. Edição do Autor. Rio de Janeiro: 1986.

VIEIRA, W. **Projeções da consciência**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projectiologia e Conscienciologia. Rio de Janeiro: 1989.

VIEIRA, W. **Serenões - os seres mais evoluídos do planeta**. Entrevista, 1994. Revista Amaluz. Disponível em <<http://www.amaluz.hpg.ig.com.br/serenoes.htm>> Consultada em 9 jul 2003.

VIEIRA, W. **700 experimentos da conscienciologia**. Páginas 753 e 755. Instituto Internacional de Projectiologia e Conscienciologia. Rio de Janeiro, 1994

VIEIRA, W. **Boletim de projeciologia**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Editora IIPC, 1990.

VIEIRA, W. **Projeciologia: uma neociência nascida no brasil**. Revista Ano Zero, Ano 1; Entrevista; Rio de Janeiro, RJ, 1991.

VIEIRA, W. **Manual da tenepes**. Instituto Internacional de Projeciologia. Rio de Janeiro, RJ. 1ª ed., 1995.

VIEIRA, W. **Conscienciograma**. Instituto Internacional de Projeciologia. 1ª ed. Rio de Janeiro; RJ. 1996.

VIEIRA, W. **Conscientiology research areas**. Journal of Conscientiology; Vol. 1 N. 1; International Institute of Projectiology and Conscientiology; Miami, FL; Outubro, 1998.

VIEIRA, W. **La estrategia evolutiva para el salto de conciencia**. Entrevista. Disponível em <<http://www.revistanatural.com/Otono499/waldo.htm>> Consultado em mar 2003. Madrid, Espanha. 1999.

XAVIER, F.C. **Obreiros da vida eterna**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira. 1946.

YOGANANDA, P. **Autobiografia de um iogue**. Editora Lótus do Saber, São Paulo; SP. 2001.